



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A QUESTÃO DE GÊNERO NO CONTO *APELO* DE DALTON TREVISAN: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO ENSINO

Autor Gabriela Santana de Oliveira

(Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- gabrielasantana.118@hotmail.com)

Resumo:

A tematização das relações de gênero na sociedade também é recorrente na literatura por meio de situações e personagens que revelam a estrutura patriarcal, preconceitos difundidos pela sociedade, bem como a maneira pela qual homens e mulheres devem se portar. O casamento enquanto instituição vista como sagrada também é um fator que por muito tempo atribuiu papéis sociais ao marido e a esposa, preservando a imagem dela enquanto aquela que se dedica ao lar e o marido enquanto líder do seio familiar. Diante disso, o presente trabalho objetiva observar no conto: *Apelo* de Dalton Trevisan a maneira pela qual essas questões de gênero mostram imagem da mulher vinculada ao espaço fechado da casa e os afazeres domésticos em consonância ao homem que no conto lamenta a ausência da esposa porque sente falta da organização e da limpeza que ela fazia na casa. Além desse aspecto, verificaremos quais atitudes dos dois personagens do conto deixam claro que a relação de gênero expressa na submissão da esposa e no machismo do marido são resquícios patriarcalistas. Em consonância a estas discussões de cunho crítico, também relataremos o modo como alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Médio perceberam essas questões mediante uma experiência de leitura. Para tanto, nos fundamentamos teoricamente nas contribuições de: Alves (2006), Silva (2009), Guimarães (2014), Zolin (2012) dentre outros.

Palavras-chave: Apelo, gêneros, literatura e leitura.

Introdução:

Em: *Sobre pessoas (sexuais) e seus papéis socioculturais*, Zolin (2012) defende a ideia de que as questões de gênero aparentemente “naturais” na sociedade perpassam toda uma construção ideológica e cultural. No contexto do Brasil República isso já era fortalecido, no



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

qual as mulheres desde cedo recebiam uma educação voltada para a vida doméstica, o casamento alicerçado na dominação masculina e a submissão feminina, além da supervalorização da maternidade. Através do patriarcalismo essas ideias foram sendo intensificados, perpassadas de geração em geração provocando assim uma hierarquização nas relações de gênero cuja mulher ficava subjugada a dominação masculina.

Ainda no que concerne a questão de gênero, as imagens estereotipadas do feminino atualmente ganham força na sociedade através do cinema, a publicidade e da mídia de maneira mais geral. Em contrapartida, ao estereótipo da dona de casa, surge um processo de ressignificação da mulher caracterizado pela coisificação e mercantilização do corpo feminino enquanto objeto de satisfação do prazer masculino. Essa relação dialética na ótica de Zolin (2012) reforça a continuidade de uma opressão velada do feminino que se propaga através desses meios tecnológicos e no discurso, o que traz a falsa sensação de algo desprezioso e inocente.

Nesse sentido, o presente trabalho vem discutir mediante a literatura de que modo essa arte vem retratando essas questões de gênero no âmbito da narrativa. Para tanto, selecionamos como *corpus* desse artigo o conto: *Apelo* de Dalton Trevisan, uma vez que percebemos que o enredo fala da imagem de um casamento eminentemente patriarcalista cuja mulher subjugada aos afazeres domésticos é dominada pelo machismo do esposo.

Objetivamos desse modo, mediante esse trabalho observar quais atitudes dos personagens revelam os diferentes papéis sociais ocupados por homens e mulheres no contexto patriarcalista.

Em consonância a essas questões de cunho crítico, através do presente artigo também relataremos de que modo essas questões de gênero foram trabalhadas em sala de aula. Através de uma experiência de leitura com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Massaranduba (PB) discutiremos de que maneira a tematização das relações sociais entre homens e mulheres pode suscitar nos alunos o interesse por textos literários e conseqüentemente, a formação de leitores.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

2. Metodologia

A presente pesquisa subdivide-se metodologicamente em dois momentos: o primeiro corresponde à pesquisa bibliográfica no qual traremos uma breve leitura analítica do conto: *Apelo* de Dalton Trevisan, além de uma discussão teórica em torno da literatura e a formação de leitores no âmbito do Ensino Médio. Já no segundo momento desse trabalho teremos uma pesquisa-ação que traz a experiência de leitura realizada na sala de aula. Durante esse momento, observaremos de que modo se deu a recepção do conto, quais percepções os alunos evidenciaram e de que forma a questão de gênero foi percebida por eles.

3. Resultados e discussão

3.1 Breve leitura analítica do conto: *Apelo* de Dalton Trevisan

APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa.

Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

Esteticamente, o conto apresenta linguagem acessível, além de ser conciso. No que concerne à linguagem, percebemos que o conto é narrado pelo marido que na qualidade de narrador-personagem vai relatar que faz um mês que a sua esposa chamada por ele de “Senhora” está longe de casa. Na própria maneira pela qual o narrador-personagem fala de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sua esposa mostra um certo distanciamento conforme podemos verificar nos seguintes trechos:

“Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa”.

“Venha para casa, Senhora por favor”.

Embora em nenhum momento a esposa e o esposo não recebam nomes e caracterizações físicas no conto, fica claro que a união de ambos se dá de maneira patriarcal. A mulher por sua vez, é representada como aquela pessoa restrita aos afazeres domésticos, o que é evidenciado no conto a partir do momento em que o esposo justifica quais motivos o fez sentir falta dela.

Não se trata da ausência no sentido amoroso, pois o marido sente a falta de submissão de sua mulher e da despreocupação que ele tinha com as responsabilidades de uma casa. A partir do momento em que o leite coalhou pela primeira vez, a pilha de jornais se espalhou no chão, a ficou camisa sem botão, a meia furo e as violetas murcharam, tais atitudes nos levam a inferir que a representação da mulher nesse contexto é de subserviência.

Apesar do conto mostrar alguns indícios de um envolvimento do casal em: “e comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada” (...) “bocas raivosas mastigando”. Ambos os trechos dão margem a uma certa intimidade e envolvimento entre eles, todavia não há amor.

A ausência da mulher a princípio traz um ar de liberdade ao esposo, pois ele pode fazer o que um casado não tem mais permissão de acordo com as normas postas pela sociedade como: “chegar tarde” e “beber com os amigos”. A saudade da esposa é apenas a falta do bem estar que ela proporcionava, pois era seu papel social preservar a organização da casa e cuidar do esposo.

Contudo, a esposa chamada pelo narrador-personagem de “Senhora” não aguentou essa situação e foi embora, ficando cansada de ser dominada por um homem que não demonstrava



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

afeto. O apelo por sua vez, embora pareça uma atitude submissa do esposo, apenas confirma o seu machismo e dominação.

No que diz respeito à formação de leitores, não se pode deixar de lado a mediação docente enquanto uma ponte entre o texto e o aluno. Para tanto, é preciso oportunizar aos discentes a leitura enquanto experiência no qual os vazios do texto serão preenchidos através do contato efetivo com a obra.

Além desse aspecto, o leitor precisa compartilhar essas experiências leitoras e se entusiasmar pelo que vem lendo, uma vez que apenas ter contato com diferentes materiais e livros não é o suficiente para incentivar a formação de leitores (SILVA, 2009, p. 23).

Ao discorrer sobre o professor enquanto pessoa leitora Silva (2009) discute que a formação desse profissional permeia-se com variadas práticas de leitura que vão desde as receitas médicas e bulas de remédios até a convivência com textos literários.

O professor nesse contexto, não é formado apenas pelo dom, contudo, ele passa por um percurso que vai desde a universidade até aos cursos de formação continuada, o que caracteriza a profissão docente como um processo “dinâmico, contínuo e progressivo” (SILVA, 2009, p. 26).

Todavia, essa presença de diferentes textos no magistério não tem garantido a existência de professores leitores de literatura. Dentre algumas das principais dificuldades que o professor encontra na sala de aula, a primeira está no fato de que grande parte dos professores ou até mesmo estudantes de letras não é um leitor maduro o suficiente para trabalhar com o Ensino Médio.

Com relação à segunda justificativa para essa problemática, Guimarães (2014) disserta que as análises e textos críticos muitas vezes são tomados pelo docente como receitas prontas que praticamente substituem a leitura do texto. Essa dependência do texto teórico tem distanciado o olhar crítico diante da obra, pois o que vemos na prática são metodologias adotadas para a sala de aula que reproduzem uma análise pronta sem rever outras possíveis leituras.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Penso, portanto, que a crítica literária é fundamental para o professor de literatura, não para substituir a leitura do professor e dos alunos, mas para estimular em novas descobertas de sentido e para ajudar o jovem leitor a encontrar o caminho da leitura significativa, que lembremos, às vezes é exigente, diríamos mesmo, cansativa (ALVES, 2006, p. 119).

Não se trata de ver a crítica como algo dispensável totalmente desse processo de formação leitora do professor, porém de cultivar a discussão e o diálogo aberto a outros caminhos de leitura que o texto literário autorize. Portanto, é imprescindível aprender a lidar com o texto crítico como um fator de incentivo a diversos sentidos, o que, sobretudo, necessita ser privilegiado nas aulas de literatura.

Na terceira e última motivação apontada nesse trabalho, enfatizamos o desafio que o professor encontra ao adotar procedimentos metodológicos que corrobore para o incentivo e a formação de alunos leitores. Desse modo, é de suma relevância se desprender do expositivismo e o caráter meramente informativo da história da literatura disseminado no livro didático.

A partir do acolhimento e a sensibilização, o ensino de literatura pode começar a possibilitar a formação de alunos leitores mediante o planejamento de uma prática que considere a dimensão estética, cultural, histórica e afetiva do texto literário, de maneira que, posam ter vez e voz durante esse percurso de convivência com o texto, confrontando seus horizontes de expectativas com o universo da obra.

3.2 A experiência de leitura em sala de aula: a percepção dos alunos diante da questão de gêneros

No dia 08 de Abril de 2014, como de praxe, entregamos a antologia e solicitamos a leitura individual do conto: *Apelo* de Dalton Trevisan. Um detalhe que observamos desde o início da intervenção a atitude de uma aluna. Ela cheirava o material e guardava-o no caderno com cuidado, o que não acontecia com o livro didático.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

É importante ressaltar que essa aula relatada é um recorte de uma pesquisa mais detida sobre a leitura literária no âmbito escolar. Trata-se de uma dissertação de mestrado que verifica diferentes procedimentos metodológicos que despertem nos discentes o interesse pela leitura de textos literários. Portanto, o relato presente nesse trabalho é parte de uma intervenção realizada entre Abril e Julho de 2014.

Era comum encontrar livros esquecidos pelos alunos embaixo das carteiras. Cremos que essa reação mostrou uma identificação com o material lido, sendo um caminho favorável para que continuássemos a levar poemas para serem apreciados e lidos nas aulas.

Além disso, os discentes mais desinteressados sempre pediam que trouxéssemos mais canções e diziam que gostavam do material, mesmo fora de sala, eles perguntavam qual seria o poema da aula seguinte. A partir dessa reação compreendemos que de alguma maneira a metodologia adotada durante as aulas estava incentivando-os a lerem os poemas em casa e despertando o interesse deles.

Depois que observamos essa reação de *Ka* retornamos ao conto, depois da leitura silenciosa, lemos oralmente e começamos a discussão, perguntamos quem era a senhora do conto. A turma nos respondeu que era a mãe do narrador e continuamos a indagar se alguém discordava dessa hipótese.

No decorrer da aula, eles ficaram confusos, metade da turma afirmou que essa senhora correspondia à mãe, uma vez que ela era protetora, cuidava de todos os afazeres da casa. A outra metade da turma acreditava que se tratava da esposa, todavia, quando perguntamos quais marcas no texto indicava isso, eles sentiram dificuldades em definir. *Ka* disse que era “uma esposa meio mãe”.

A partir dessa resposta fomos perguntando o que seria uma esposa com jeito de mãe. Em resposta eles ressaltaram que ela era assim porque se preocupava muito com o amado, mas ele não a respeitava. Voltamos à leitura do texto e quando indagamos quais sentidos poderíamos extrair da expressão “o batom ainda no lenço”. Somente depois que discutimos sobre essa marca do texto, os alunos concordaram que não era a mãe, mas a esposa que tinha sido traída.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Durante a leitura desse texto a participação foi maior, alunas casadas falaram deram exemplos semelhantes e disseram que o nome “senhora” estava no conto porque ela tinha se esquecido de cuidar da beleza, perdeu a vaidade e ficou envelhecida. *Vi* complementou o que as alunas afirmaram dizendo que ela era uma “senhora de casa” que tinha tempo para ir ao salão, por ter “relaxado” só “cheirava a alho”. *Ev* discordou de *Vi* e disse que o esposo estava errado, deveria ter valorizado sua esposa, ter dado um “banho de loja” nela e não ter ido beber com os amigos.

Quando perguntamos os sentidos de “tempero”, bem como o porquê do título do conto ser apelo, os educandos perceberam no texto que não havia indícios de um amor, mas o sentimento de falta dos serviços domésticos que a esposa fazia o apelo nesse sentido era para que ela voltasse para continuar a ser a “empregada submissa” segundo a fala de uma aluna.

Diferentemente do texto anterior, eles foram mais participativos e conseguiram estabelecer conexões entre o texto e a sua realidade, mediante as marcas e pistas deixadas no conto. Às vezes era difícil ouvi-los e até gravar as discussões, pois todos queriam falar ao mesmo tempo, o que não era comum naquela turma vista como apática e indiferente.

Considerações Finais

A partir da leitura analítica empreendida no conto, percebemos o quanto as questões voltadas para as relações de gênero são tratadas na literatura. Sem panfletarismos, o conto: “Apelo” de Dalton Trevisan trouxe situações do dia-dia em um casal fictício que muito revela da ideologia perpassada em diferentes gerações conforme defende Bosi (2000).

No que diz respeito a experiência em sala de aula, a leitura de um conto dessa natureza possibilitou um espaço de reflexão e debate em torno das questões de gênero de modo que através da literatura eles tenham a possibilidade de repensar questões aparentemente despreziosas no meio em que está inserido.

Ainda que as facilidades dos novos meios culturais tenham imperado no cotidiano de muitos jovens, o docente precisa mediar o encontro do texto, incentivando a formação de leitores. A partir das reflexões arroladas, podemos entender que provavelmente um dos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

maiores problemas da leitura literária não esteja restrito apenas a resistência dos alunos, porém na própria postura da escola ao reduzir o espaço do texto literário.

Portanto, uma experiência de leitura como essa permite também que a tematização dos diferentes papéis sociais ocupados por homens e mulheres possam ser refletidas mais detidamente pelos alunos a partir da reflexão e do debate.

Referências

ALVES, José Hélder Pinheiro. Teoria da literatura, crítica literária e ensino. In: _____, NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006, p. 111-126.

GUIMARÃES, Maria Severina Batista. Leitura de poesia: conhecimento e fruição. In SILVA, Déborah Cristina Santos; CAMARGO, Goiandira Ortiz de; GUIMARÃES, Maria Severina Batista (Orgs.). **Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético**. Goiandira: Cãnone Editorial, 2012.

GUIMARÃES, Kalina Naro. Leituras, escolhas e procedimentos de ensino: reflexões sobre a formação do professor e do leitor de literatura. In: ALVES, José Hélder Pinheiro (Org.). **Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: ABRALIC, 2014, p. 55-73.

TREVISAN, Dalton. **Apelo**. Disponível em: <
<http://blogtextocontexto.blogspot.com.br/2012/11/dalton-trevisan-apelo.html>>. Acesso em:
10 de Março de 2014.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

ZOLIN, Lúcia Osana. Entre práticas e representações: impactos sócio-culturais dos feminismos e de movimentos afins. In: SILVA, Antônio de Pádua Dias da. **Sobre pessoas (sexuais) e seus papéis socioculturais**. p. 15-31.